

**CURSO DE PSICOLOGIA**

Andréia Inês Hermes

**INFÂNCIA, MÍDIA E TECNOLOGIAS DIGITAIS: A PERCEPÇÃO DOS PAIS SOBRE  
O USO DOS  
TELEFONES CELULARES PELAS CRIANÇAS.**

Santa Cruz do Sul

2017

Andréia Inês Hermes

**INFÂNCIA, MÍDIA E TECNOLOGIAS DIGITAIS: A PERCEPÇÃO DOS PAIS SOBRE  
O USO DOS  
TELEFONES CELULARES PELAS CRIANÇAS.**

Trabalho apresentado à disciplina de Trabalho de Curso II, da  
Universidade de Santa Cruz do Sul, sob orientação do Professor:  
Jerto Cardoso da Silva

Santa Cruz do Sul

2017

*Acho que se comete um erro grave ao  
falar-se em vida real e em vida virtual,  
como se uma fosse real e a outra não.  
Sherry Turkle*

## RESUMO

Nos últimos anos tem acontecido um considerável aumento no uso dos aparelhos celulares pelas crianças. E um dos fatores que contribuem para este aumento, são as constantes criações e desenvolvimento de novos e cada vez mais atrativos, aplicativos de aparelhos celulares. Com a intenção de obter dados sobre como tem acontecido este uso pelas crianças, buscamos através dos pais, entender quais são suas percepções em relação ao uso do aparelho celular pelos seus filhos, e como este uso tem acontecido. A metodologia usada nesta pesquisa foi qualitativa e descritiva, e como instrumento de coleta de dados foi utilizado à técnica de questionário aberto, que teve como amostra, vinte (20) pais de crianças menores de dez (10) anos, todas estudantes da mesma escola, que tinham acesso ou que tinham seu próprio telefone celular. Os dados foram analisados a partir da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1977), e posteriormente categorizados. Encontramos categorias intermediárias, descritas da seguinte maneira: A utilização do aparelho celular como forma de disciplinar o comportamento dos filhos, o uso do aparelho celular a partir da relação de confiança e diálogo, preocupações dos pais sobre o tempo de uso, e pouco tempo de uso não apresentando mudanças no comportamento, e, o uso do aparelho celular como benéfico por ser uma tecnologia atual. Todas estas categorias, deram origem a 2 (duas) categorias finais, que foram: o uso do aparelho celular como forma de controle dos pais sobre os filhos, e o uso do aparelho celular visto como dispositivo benéfico. Através desta pesquisa, percebemos que os pais entendem o uso do aparelho celular como sendo algo benéfico, não apresentando preocupações com os conteúdos acessados através dos aplicativos deste aparelho, usando este dispositivo como forma de controle sobre seus filhos.

**Palavras- chave:** Infância. Aparelho Celular. Psicologia.

## ABSTRACTC

In recent years there has been a considerable increase in the use of mobile phones by children. And one of the factors contributing to this increase are the creations and developing new and increasingly attractive handset applications. In order to obtain data on as has happened this usage by children, we seek through the parents, understand what are their perceptions regarding the use of the mobile device for your children, and how this has happened. The methodology used in this research was qualitative and descriptive, and as an instrument of data collection was used to open questionnaire technique, sample, twenty (20) parents of children under the age of ten (10) years, all students at the same school, who had access to or that have your own cell phone. Data were analyzed from the content Analysis proposed by Bardin (1977), and subsequently categorized. We found intermediate categories, described as follows: using the mobile device as a way to discipline the behavior of children, the use of the mobile device from the relationship of trust and dialogue, the concerns of parents about the time of use, and little time not showing changes in behavior, and the use of the mobile device as beneficial for being a current technology. All these categories, gave rise to 2 (two) categories finals, which were: the use of the mobile device as a form of parental control over the children, and the use of the mobile device seen as beneficial. Through this research, we realized that the parents understand the use of the mobile device as something beneficial, not showing concerns about the content accessed through the applications of this device, using this device as a means of control over their children.

**Keywords:** Childhood. mobile device. psychology.

## SUMÁRIO

<b>2 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>3 PROBLEMA.....</b>	<b>10</b>
<b>4 OBJETIVOS.....</b>	<b>11</b>
4.1 Objetivo Geral.....	11
4.2 Objetivos Específicos.....	11
<b>5 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>12</b>
<b>6 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>15</b>
6.1 Infância e família na contemporaneidade.....	15
6.2 Mídia e seu alcance na infância.....	18
6.3 Infância e eletrônicos: celulares.....	22
<b>7 METODOLOGIA.....</b>	<b>27</b>
<b>8 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>30</b>
8.1 O uso do aparelho celular como forma de controle dos pais sobre os filhos.....	30
8.1.1 A utilização do aparelho celular como forma de disciplinar o comportamento dos filhos.....	34
8.1.2 O uso do aparelho celular a partir da relação de confiança e diálogo.....	35
8.1.3 Preocupações dos pais sobre o tempo de uso.....	38
8.2 O uso do aparelho celular visto como dispositivo benéfico.....	39
8.2.1 Pouco tempo de uso não apresentando mudanças no comportamento.....	39
8.2.2 O uso do aparelho celular visto como benéfico por ser uma tecnologia atual.....	41
8.2.3 O uso do aparelho celular como jogo na infância.....	44
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>50</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>57</b>
ANEXO I – Questionário para os pais.....	58
ANEXO II – Termo de consentimento livre e esclarecido.....	59
ANEXO III – Carta de aceite.....	62

## 2 INTRODUÇÃO

Não é de hoje que percebemos a força que a mídia possui, e isso fica mais nítido quando por meio de toda essa força ela passa a manifestar nas pessoas uma ideia ou mesmo um ponto de vista já formado sobre determinado assunto, interferindo assim, nas relações de consumo da sociedade.

Acreditamos estar vivendo em uma época de muitas escolhas, muitas opções em relação à moda, ao lazer, à cultura e à diversão. Mas, talvez não estejamos nos dando conta, que estamos apenas escolhendo o que já foi selecionado para que elegêssemos como opção, ou seja, pela relação de consumo e subjetivação.

Em outras palavras, a mídia nos institui uma cultura de consumo, construindo nossas vidas e subjetividades, nossas relações estão cada vez mais permeadas pelos meios de comunicação. As instituições familiares e escolares em crise, cada vez menos sabendo como acompanhar este desenvolvimento tecnológico, que chega cada vez mais cedo na vida dos sujeitos, tomando seus tempos e se constituindo como forma de relação na vida das crianças.

Vivemos em uma época com grandes e constantes inovações tecnológicas, e com isto, torna-se imprescindível um número cada vez maior de estudos e discussões sobre este tema. Apesar de estarmos vivendo sob a influência de todos os tipos de mídia, neste trabalho proponho estudar a mídia eletrônica, mais especificamente, o uso dos telefones celulares por crianças. Com um grande aumento da rede de telefonia móvel e a praticidade que este meio de comunicação oferece, aliado a redução nos seus valores, o Brasil se tornou o quinto maior mercado consumidor de celulares no mundo. (BALBANI e KRAWCZYK, 2011).

E um fator importante para se levar em consideração em relação a esta estatística, é que os consumidores e usuários deste meio de comunicação, não são apenas jovens e adultos, mas também crianças, das mais diversas idades. As preferências das crianças hoje, já não são mais os computadores, e sim os celulares. (CLARO;MENCONI e LORETO, 2013).

Se pensarmos, além das diversas atratividades que o dispositivo eletrônico oferece, e ver como aconteceu a sua inserção na infância, veremos que os celulares para uso infantil segue uma lógica das indústrias capitalistas onde, o que prevalece são os interesses econômicos. Por volta do século XVIII, segundo Behenck e Cunha (2013), a indústria, percebendo a entrada das mulheres no mercado de trabalho, e a necessidade cada vez maior de entreter as crianças, cria brinquedos cada vez mais atrativos para elas, e os brinquedos deixam de ser vistos apenas como brinquedos comuns, e passam a serem vistos também, como brinquedos educativos e pedagógicos. E a partir disto, as indústrias passam a investir na criação e comercialização de brinquedos tecnológicos, fazendo com que eles se tornem cada vez mais essenciais para as crianças e para os pais.

Os celulares tornam-se aparelhos muito completos, integrando diversas funções de outros dispositivos como, computadores, “notebooks”, tablets, videogames, entre outros. Mas com o diferencial de ser portátil, o que torna seu uso mais atrativo, e com isto, cada vez mais consumido. Por intermédio dele que a mídia faz a difusão das informações que melhor lhe convêm, tornando o celular um meio de expressão capaz de transmitir mensagens de maneira muito abrangente, considerando o aumento do número de pessoas que estão fazendo uso deste dispositivo.

Contudo, há que se pensar nas consequências do uso de celulares pelas crianças, haja vista este considerável aumento no consumo deste aparelho por elas, e a abrangência encontrada pela mídia através dos aplicativos encontrados nestes aparelhos. O *merchandising*, que é uma das formas usadas pela mídia para tentar persuadir as pessoas a consumir, em alguns países é proibido sua veiculação, tanto para as crianças quanto para os adultos, devido à avidez dos interesses das indústrias. (OLMOS, 2009).

Segundo Olmos (2009) a criança necessita passar da dependência e desamparo infantis, para uma relativa autonomia e independência adultas, e para que ela consiga chegar a isto, é necessário que ela passe por algumas frustrações como, o desejo de ter e a realidade de nem tudo poder, pois é justamente neste confronto com a realidade que ela irá mobilizar seus recursos internos, o que a levará a pensar, pois terá que buscar soluções para seus problemas.



E como a criança tem conseguido alcançar esta autonomia atualmente, sendo invadida pela mídia? Nos jogos encontrados no celular ela pode ser um super-herói ou um bandido, sem sofrer consequências por isto. Em outro aplicativo chamado *facebook*, ela pode mostrar e olhar apenas coisas belas e felizes, ou o que ela achar interessante. Por outro lado, existem as facilidades positivas que o uso gera como, programas usados para pesquisas dos mais diversos assuntos, auxiliando no desenvolvimento intelectual, a questão da fácil localização das pessoas, enfim, a que se pensar no uso, com pontos favoráveis e com pontos desfavoráveis.

Existe uma necessidade cada vez maior, de entendermos como tem acontecido esta relação das crianças com as tecnologias, principalmente, ao uso do aparelho celular, que por sua mobilidade, acaba sendo muito utilizado por elas. E uma das formas para que consigamos fazer isto, é tentar conhecer através da percepção dos pais como tem acontecido este uso pelos seus filhos. Para que possamos também pensar no porquê, os pais tem permitido este uso. Se é para poderem se comunicar com seus filhos de onde estiverem, se é para facilitar o uso pedagógico, se é para o filho ter a possibilidade de participar do mundo tecnológico, enfim, tentar entender por que está acontecendo este aumento no uso de aparelhos celulares.

Para isto, foi apresentando como problema, nesta pesquisa, como os pais estão percebendo o uso que as crianças estão fazendo dos aplicativos digitais através do uso do aparelho celular?

Se justificando este estudo, no intuito de entender como tem acontecido o uso dos aplicativos através dos aparelhos celulares, possibilitando a obtenção de informações mais atualizadas, e, portanto, necessárias para que se consiga uma condição melhor para as discussões deste tema, que é constantemente atualizado devido às mudanças tecnológicas que vem acontecendo.

## REFERÊNCIAS

AGENCIA IBEROAMERICANA PARA LA DIFUSIÓN DE LA CIENCIA Y LA TECNOLOGÍA (DICYT). Em entrevista coletiva, filósofo Pierre Lévy trata da interação das pessoas com os equipamentos e como se reflete na constituição de uma inteligência coletiva. *Ciência Brasil*. São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.dicyt.com/viewNews.php?newsId=22813>. Acesso em: 27 de outubro de 2017.

ASSIS, Regina. *Mídia e educação*. In: \_\_\_ Infância e Consumo: estudos no campo da comunicação. Vivarta, Veet (org). Brasília, DF: Instituto Alana, 2009, p. 119-132.

AVANCINI, Marta; CONTE, Fabiano; GOUVEIA, Flávia. Pierre Lévy: Um dos mais conhecidos pensadores da cibercultura, o filósofo Pierre Lévy falou sobre conhecimento e interação com as tecnologia de informação e comunicação, em entrevista coletiva no Auditório da Coordenadoria de Tecnologia da Informação da USP. *ComCiência*, Campinas, n. 131, 2011. Disponível em: [http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-76542011000700013&lng=pt&nrm=iso](http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542011000700013&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 08 out. 2017.

BALBANI, A.P.S.; KRAWCZYK, A.L. Impacto do uso do telefone celular na saúde de crianças e adolescentes. *Revista Paulista de Pediatria*. São Paulo, p. 430-436, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpp/v29n3/a19v29n3.pdf>. Acesso em: 28 de março de 2017.

BARBOSA, Marielle Kellermann. Viver conectado, subjetividade no mundo contemporâneo. *Ide (São Paulo)*, São Paulo, v. 35, n. 55, p. 89-101, 2013. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-31062013000100008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31062013000100008&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 19 de julho de 2017.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BEHENCK, P. V.; CUNHA, M. M. A influência das mídias digitais na educação infantil. *Revista Eventos Pedagógicos*. Mato Grosso, v.4, n.1, p. 192- 201,2013. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/viewFile/1164/852>. Acesso em: 20 de abril de 2017.

CALVINO, Manuel. *Mídia e psicologia: produção de subjetividade e coletividade*. Conselho Federal de Psicologia. Brasília, 2.ed., p. 39-48, 2009. Disponível em: <http://www.cfp.org.br/wp-content/uploads/2009/07/livromidiapsicologiafinalweb.pdf>. Acesso em: 22 de abril de 2017.

CAMPOS, C. C. G.; SOUZA, S. J. Mídia, cultura do consumo e constituição da subjetividade na infância. *Revista Psicologia Ciência e profissão*. Brasília, v.23, n.1, p.12-21,2003. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932003000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932003000100003&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 30 de março de 2017.

CASALEGNO, Frederico. Sherry Turkle: Fronteiras do real e do virtual. *Revista FAMECOS*. Porto Alegre, nº 11, dezembro 1999. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/3057/2335>. Acesso em 10 de novembro de 2017.

CISCO- VISUAL NETWORKING INDEX (VNI). Disponível em: [https://www.cisco.com/c/pt\\_pt/about.html](https://www.cisco.com/c/pt_pt/about.html). Acesso em: 02 de novembro de 2017.

CLARO, J.A. C.S.; MENCONI, A.T.L.; LORETO, J.R. Consumo infantil: o telefone celular e a criança. *Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Administração, Universidade Potiguar*. Natal, v.5, n. 1, p. 21- 31, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unp.br/index.php/raunp/article/view/313/257>. Acesso em: 28 de março de 2017.

COLOMBO, Maristela. Modernidade: a construção do sujeito contemporâneo e a sociedade de consumo. *Revista brasileira de psicodrama*. São Paulo, v. 20, n. 1, p. 25-39, 2012. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-53932012000100004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-53932012000100004&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 10 abril de 2017.

COSTA, Ana Maria Nicolacida. *Impactos psicológicos do uso de celulares: uma pesquisa exploratória com jovens brasileiros*. Psicologia Teoria e Pesquisa. Brasília, v. 20, n.2, p. 165-174, 2004 .Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-37722004000200009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722004000200009&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 19 de abril de 2017.

COTONHOTO, Larissy Alves; ROSSETTI, Claudia Broetto. Prática de jogos eletrônicos por crianças pequenas: o que dizem as pesquisas recentes?. *Rev. psicopedag.*, São Paulo , v. 33, n. 102, p. 346-357, 2016 . Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862016000300012&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300012&lng=pt&nrm=iso). Acessos em: 17 nov. 2017.

FALCO, Alessandra. Jogos eletrônicos: do real ao virtual e vice-versa. *Inovação Uniemp*, Campinas, v. 3, n. 3, jun. 2007. Disponível em: [http://inovacao.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-23942007000300025&lng=es&nrm=iso](http://inovacao.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-23942007000300025&lng=es&nrm=iso). Acesso em: 16 nov. 2017.

FANTI, C.; M.; B. *Os jogos virtuais na infância e o brincar na clínica psicanalítica*. Anais do X Colóquio internacional do LEPSI “ Crianças públicas, adultos privados” V Congresso da RUEPSY – Rede Universitária Internacional em Educação e Psicanálise e I Congresso Brasileiro da Rede INFEIES- FEUSP, 2014. Disponível em: <http://www3.fe.usp.br/secoes/inst/novo/eventos/detalhado.asp?num=1875&cond=12&some=1>. Acesso em: 04 de agosto de 2017.

FERREIRA, Mayra Fernanda. Infância e mídia: reflexões sobre produtos culturais para crianças. *Revista Contrapontos*. Itajaí, 2009. Disponível em: <http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/929/784>. Acesso em: 31 de março de 2017.

FERREIRA, Marcos. Mídia e produções de subjetividade: o poder da mídia In: \_\_\_\_\_ Mídia e psicologia: produção de subjetividade e coletividade. 2.ed. / Conselho Federal de Psicologia. – Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2009. 392 p. Disponível em: [http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2009/07/livro\\_midiapsicologia\\_final\\_web.pdf](http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2009/07/livro_midiapsicologia_final_web.pdf). Acesso em: 19 de novembro de 2017.

FERREIRA, Simone de Lucena; LIMA, Maria de Fátima M.; PRETTO, Nelson De Luca. Mídias digitais e educação: tudo ao mesmo tempo agora o tempo todo. In: BARBOSA FILHO, André; CASTRO, Cosette; TAKASHI, Tome (Org.). *Mídias Digitais: convergência tecnológica e inclusão digital*. São Paulo: Paulinas, 2005. p. 225-256.

FILHO, B. A., CASTRO.C, TAKASHI T., (Orgs). Mídias digitais e educação: tudo ao mesmo tempo agora o tempo todo...In: Mídias digitais: convergência tecnológica e inclusão social. São Paulo: Paulinas, 2005, p.225-255.

FREUD, Sigmund. *O esclarecimento sexual das crianças*. In:\_\_\_\_\_ Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago,1976.(Originalmente publicado em 1907).

\_\_\_\_\_. *O mal-estar na civilização*. In:\_\_\_\_\_ Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1987, p. 81-171. (Trabalho original publicado em 1930).

GUEDES, B.; PORTO, F.; ACÁCIO. F. Infância, Consumo e Mídia: costurando a realidade das crianças na contemporaneidade. *Revista Anagrama*. Universidade de São Paulo, v. 2 – n. 3, p. 1-13, Maio de 2009. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/35369/38089>. Acesso em: 30 de março de 2017.

GERHARDT, Tatiana Engel. A construção da pesquisa. IN: GERHARDT, Tatiana Engel; TOLFO, Denise. (Orgs.). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 43-47.

JUNIOR, J.E.G.; FORTALEZA, C.H.G; MACIEL, J.C.M. *Publicidade infantil: o estímulo à cultura de consumo e outras questões*. In:\_\_\_\_\_ Infância e Consumo: estudos no campo da comunicação. Vivarta, Veet (org). Brasília, DF: Instituto Alana, 2009, p. 22-34.

KAMERS, Michele. As novas configurações da família e o estatuto simbólico das funções parentais. *Estilos da Clínica*, 2006, Vol. XI, no 108 21, 108-125. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/estic/article/viewFile/46006/49631>. Acesso em: 19 de novembro de 2017.

LALUEZA, J. L., CRESPO, I., & CAMPS, S. *As tecnologias da informação e da comunicação e os processos de desenvolvimento e socialização*. In:\_\_\_\_\_ Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação . Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 47-65. Disponível: <https://books.google.com.br/books?id=dITy6YQYks4C&pg=PA4&dq=Psicologia+da+>

Educa%C3%A7%C3%A3o+Virtual:+aprender+e+ensinar+com+as+tecnologias+da+i  
nforma%C3%A7%C3%A3o+e+da+comunica. Acesso em: 04 de agosto de 2017.

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência o futuro do pensamento na era da informática*. Trad. Costa, C.I. 1998. Disponível em:  
<http://drive.google.com/drive/u/0/folders/0B-YLV8egGwSuUm9yRldCbWgzbVU>.  
Acesso em: 18 de junho de 2017.

MARCONI, M. de A; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINEZ, Viviana Carola Velasco. "O brincar e a realidade"... virtual: videogame, assassinatos e imortalidade. *Estilos clin.*, São Paulo , v. 14, n. 26, p. 150-173, 2009 . Disponível em:  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-71282009000100010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282009000100010&lng=pt&nrm=iso) Acesso em: 17 nov. 2017.

MINAYO, M. C.S (org.). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOÍNA, A.; MARTINELI, F. *Comunicação, consumo e entretenimento no universo infantil: o celular como telefone ou brinquedo?* In: \_\_\_\_ *Infância e Consumo: estudos no campo da comunicação*. Vivarta, Veet (org). Brasília, DF: Instituto Alana, 2009, p. 59-70. Disponível em: [http://www.ufrgs.br/neccso/pdf/tese\\_midiaeconsumo.pdf](http://www.ufrgs.br/neccso/pdf/tese_midiaeconsumo.pdf). Acesso em 11 de junho de 2017.

MOMO, Mariangela. *Mídia e consumo na produção de uma infância Pós moderna que vai à escola*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007. p. 01-366. Disponível em: [http://www.ufrgs.br/neccso/pdf/tese\\_midiaeconsumo.pdf](http://www.ufrgs.br/neccso/pdf/tese_midiaeconsumo.pdf). Acesso em: 09 de junho de 2017.

NETO, O.C; GOMES, R; MINAYO, M.C.S. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 14 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes. 1994.

NOGUEIRA, Roberto. *Elaboração e análise de questionários: uma revisão da literatura básica e a aplicação dos conceitos a um caso real*. Rio de Janeiro : UFRJ/COPPEAD, 2002.

OLIVEIRA, Nayara Hakime Dutra. *Recomeçar: família, filhos e desafios* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/965tk/pdf/oliveira-9788579830365-02.pdf>. Acesso em: 31 de março de 2017.

OLMOS, Ana. *Publicidade dirigida à criança: violência invisível contra a infância*. Constr. psicopedag. São Paulo, 2011. Disponível em:  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-69542011000200003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542011000200003&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 02 de abril de 2017.

\_\_\_\_\_. *Mídia e Psicologia: produção de subjetividade e coletividade*. In: \_\_\_\_ *Mídia e produções de subjetividade: questões da infância e adolescência*. Conselho Federal de Psicologia. Brasília, p.253-268, 2009. Disponível em:

<http://cfp.org.br/wpcontent/uploads/2009/07/livromidiapsicologiafinalweb.pdf>. Acesso em: 23 de abril de 2017.

OTERO, C. D.; FUKS, B. B.S. Os laços sociais na era virtual: um novo discurso?. *Trivium*. Rio de Janeiro , v. 5, n. 2, p. 93, dez. 2013 . Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-48912013000200015&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-48912013000200015&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 31 de julho de 2017.

PAIVA, N.M.de, COSTA, J.da S. A influência da tecnologia na infância: Desenvolvimento ou ameaça. *Psicologia.PT, 02 de janeiro de 2015*. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf>. Acesso em: 17 de novembro de 2017.

PARAVIDINI, JOÃO LUIZ LEITÃO et al . Nascimento psíquico e contemporaneidade: implicações metapsicológicas nos modos de estruturação subjetiva. *Rev. Mal-Estar Subj.*, Fortaleza , v. 8, n. 1, p. 195-224, 2008 . Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-61482008000100010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482008000100010&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 17 de julho de 2017.

POSTAMN, Neil. Tecnopólio. A rendição da cultura à tecnologia. Trad. Reinaldo Guarany. São Paulo: Nobel, 1994.

PRISZKULNIK, Léia. *A criança sob a ótica da Psicanálise: algumas considerações*. São Paulo, v.5 n.1, 2004. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1676-73142004000100009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142004000100009&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 02 de abril de 2017.

REDE NACIONAL PRIMEIRA INFÂNCIA. *Exagero de tecnologia deixa crianças e adolescentes desconectados do mundo real*. Secretaria Executiva da Rede Nacional Primeira Infância , 2014. Disponível em: <http://primeirainfancia.org.br/exagero-de-tecnologia-deixa-criancas-e-adolescentes-desconectados-do-mundo-real/>. Acesso em: 03 de agosto de 2017.

RETONDAR, Anderson Moebus. *A (re)construção do indivíduo: a sociedade de consumo como "contexto social" de produção de subjetividades*. Soc. estado. Brasília ,v. 23, n. 1, p. 137-160,2008 . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-69922008000100006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922008000100006&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 19 de abril de 2017.

RIBEIRO J.C.; LEITE.L.;SOUSA.S. *Notas sobre aspectos sociais presentes no uso das tecnologias comunicacionais móveis contemporâneas*In: NASCIMENTO, AD., and HETKOWSKI, TM., orgs. Educação e contemporaneidade: pesquisas científicas e tecnológicas [online]. Salvador: EDUFBA, 2009, p.186-201. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/jc8w4/pdf/nascimento-9788523208721-09.pdf>. Acesso em: 11 de abril de 2017.

ROSA, M.D.; LACET, C. *A criança na contemporaneidade: entre saber e gozo*. São Paulo, 2012. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-71282012000200012&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282012000200012&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 01 de abril de 2017.

SAMPAIO, Inês S. V. *Publicidade e infância: uma relação perigosa*. In: \_\_\_\_ *Infância e Consumo: estudos no campo da comunicação*. Vivarta, Veet (org). Brasília, DF: Instituto Alana, 2009, p. 01-09.

SANTOS, Elida Miranda dos. *Mídia educação infância: uma análise para a organização, reflexão e interferência na realidade social*. Universidade Estadual de Maringá Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes curso de pedagogia. Maringá, 2012. Disponível em: [http://www.dfe.uem.br/TCC/Trabalhos\\_2012/ELIDA\\_MIRANDA.PDF](http://www.dfe.uem.br/TCC/Trabalhos_2012/ELIDA_MIRANDA.PDF). Acesso em: 31 de março de 2017.

SCHÄFER, ANNETE. Geração celular. *Revista Scientific American Mente e Cérebro*. Editora Segmento, junho 2009. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/vivermente/reportagens/geracaocelular.html>. Acesso em: 15 de novembro de 2017.

SIBÍLIA, Paula. Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão. In: \_\_\_\_ *Da criança ao consumismo: cai o mito da transmissão*. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. p.105-12.

SILVA, Thayse de Oliveira; SILVA, Lebiã Tamar Gomes. Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais. *Rev. psicopedag.*, São Paulo, v. 34, n. 103, p. 87-97, 2017. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862017000100009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000100009&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 08 out. 2017.

SILVA, Thayse de Oliveira; SILVA, Lebiã Tamar Gomes. Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais. *Rev. psicopedag.*, São Paulo, v. 34, n. 103, p. 87-97, 2017. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862017000100009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000100009&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 19 nov. 2017.

VERZA, Fabiana; WAGNER, Adriana. Uso del Teléfono Móvil, Juventud y Familia: Un Panorama de la Realidad Brasileña. *Psychosocial Intervention*, Madrid, v. 19, n. 1, p. 57-71, marzo 2010. Disponível em: [http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1132-05592010000100007&lng=es&nrm=iso](http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1132-05592010000100007&lng=es&nrm=iso). Acesso em: 24 de novembro de 2017.

ZANETTI, Sandra Aparecida Serra; GOMES, Isabel Cristina. A "fragilização das funções parentais" na família contemporânea: determinantes e consequências. *Temas psicol.*, Ribeirão Preto, v. 19, n. 2, p. 491-502, dez. 2014. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_ar389X2011000200012&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_ar389X2011000200012&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 17 nov. 20